

**INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS: MUDANÇAS DE PARADIGMAS PARA A
FORMAÇÃO DOCENTE E A GESTÃO ESCOLAR**

Maria Solange do Nascimento Teixeira¹
Tatiane Pereira de Sousa Castro²
Thaísa de Sousa Rodrigues³
Aparecida Cavalcante Amaral⁴
Liliane Alves Madureira Ribeiro⁵
Analía Carolina Santos Duarte⁶

RESUMO

A presente pesquisa traz uma discussão sobre o papel da gestão escolar e a formação de professores, considerando as diferentes conjunturas educacionais que existem atualmente. Justifica-se pela importância de se evidenciar as mudanças de paradigmas para a formação docente e a gestão escolar como um ato reflexivo para a educação contemporânea. Tem como objetivo central analisar as mudanças de paradigmas para a práxis docente e a gestão escolar. Importante ressaltar que os paradigmas determinam as concepções que os professores apresentam sobre a visão de conhecimento de mundo. Dessa forma, os paradigmas da ciência influenciam todas as áreas do conhecimento, em destaque, a Educação, e, logo, a formação de professores. Para tanto, este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa a partir de um estudo bibliográfico. A fundamentação teórica se baseia nos estudos realizados por Imbernón (2014), Paro (2006) Lück (2009), Libâneo et al (2012), entre outros. Dessa forma, buscamos compreender as principais mudanças de paradigmas relacionadas à formação docente e a gestão escolar que são necessárias para a organização de um ambiente inovador e, ainda, foram apresentadas as mudanças de paradigmas da gestão escolar por meio de práticas inovadoras, essenciais para a construção de um trabalho coletivo e com qualidade.

Palavras-chave: Formação docente. Paradigmas. Gestão escolar.

**PEDAGOGICAL INNOVATIONS: PARADIGMS CHANGES FOR TEACHER TRAINING
AND SCHOOL MANAGEMENT****ABSTRACT**

This research discusses the role of school management and teacher training, considering the different educational contexts that currently exist. It is justified by the importance of highlighting the changes in paradigms for teacher training and school management as a reflective act for contemporary education. Its main objective is to analyze the changes in paradigms for teaching practice and school management. It is important to emphasize that paradigms determine the conceptions that teachers present about their worldview of knowledge. Thus, scientific paradigms influence all areas of knowledge, especially

¹ Pós-graduada em Educação Infantil e Alfabetização pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). E-mail: solangenasc1@hotmail.com.

² Pós-graduada em Educação Especial com ênfase em libras. Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). E-mail: thaty06091986@gmail.com.

³ Pós-graduada em Alfabetização e Letramento pela Faculdade de Minas (FACUMINAS). Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia. E-mail: thaisasouzarodrigues1@gmail.com.

⁴ Pós-graduada em Educação Infantil pelo Instituto Interdisciplinar do Brasil (IBR). Graduada em Pedagogia pelo Instituto Interdisciplinar do Brasil (IBR). E-mail: aparecidacavalcantebg@gmail.com.

⁵ Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional e pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). E-mail: lilianealves36madureira@gmail.com.

⁶ Pós-graduada em Educação Infantil e Alfabetização pelo Institucional MT (IMP). Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). E-mail: carolina.duarte87@hotmail.com.

Education, and therefore teacher training. To this end, this work is qualitative research based on a bibliographic study. The theoretical foundation is based on studies carried out by Imbernón (2014), Paro (2006), Lück (2009), Libâneo et al (2012), among others. In this way, we sought to understand the main paradigm shifts related to school management that are necessary for the organization of an innovative environment and, furthermore, the paradigm shifts in school management were presented through innovative practices, essential for the construction of collective and quality work.

Keywords: Teacher training. Paradigms. School management.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho justifica-se pela importância de se evidenciar as mudanças de paradigmas para a formação docente e a gestão escolar como um ato reflexivo para a educação contemporânea.

Portanto, cabe aos educadores entenderem em sua formação inicial os aspectos interligados ao aspecto teórico-investigativo, fundamentados nas convicções que adquiriram nos ambientes de formação. Assim, ao se envolverem nas atividades pedagógicas através da prática reflexiva, será possível experimentar e visualizar as contribuições da formação contínua.

Desse modo, esses estudos buscam novas fontes e perspectivas de conhecimento que possam aprimorar essa prática de ensino, revelando uma preocupação cada vez mais evidente com a aprendizagem e o desenvolvimento profissional a partir de novos paradigmas, o que causa um grande impacto na vida dos docentes e educandos.

No entanto, as mudanças pertinentes às formas de aprendizagem estão crescendo paulatinamente e entender que a escola não se constitui como o espaço único no qual se busca o conhecimento, é muito importante para o desenvolvimento de práticas educativas mais agregadoras. Partindo de tais reflexões, temos a seguinte problemática: como os novos paradigmas e a gestão escolar contribuem para a formação de professores?

Para tanto, este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa a partir de um estudo bibliográfico. A fundamentação teórica se baseia nos estudos realizados por Imbernón (2014), Paro (2006) Lück (2009) e Libâneo et al (2012), entre outros.

O envolvimento nas discussões e no processo de formação de professores nas últimas décadas provocou nesta profissional um caminho de análise, repleto de dúvidas e convicções que resultou em inflexões ou mesmo na possibilidade de uma mudança na forma atual de pensar e promover o debate sobre a "existência" de paradigmas para a formação de professores.

O professor e a equipe de coordenação pedagógica desempenham papéis essenciais na educação. A dedicação ativa desses profissionais como avaliadores do ensino e da aprendizagem dos estudantes é sustentada pela análise contínua de suas práticas, com a didática assumindo uma função crucial nesse contexto.

O foco desta pesquisa está na vertente qualitativa, uma vez que acreditamos que esse método espelha o pensamento reflexivo-investigativo do pesquisador ao longo de todo o processo de investigação. De acordo com Franco e Ghedin (2008, p.108), "a metodologia da pesquisa, na perspectiva

reflexiva, é fundamentalmente caracterizada pela atitude crítica que estrutura a dialética do processo de investigação; que orienta as escolhas e recortes realizados pelo pesquisador". Isso significa que é capaz de apresentar o foco e a realidade do objeto de estudo, conferindo sentido e direcionamento às abordagens do pesquisador.

Dessa forma, como um estudo bibliográfico, usamos autores já criados no setor educacional, nos quais foram buscados artigos científicos relacionados ao tema como forma de enriquecer o presente trabalho.

UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Novos paradigmas para a formação docente e uma gestão escolar inovadora

A compreensão do conceito de paradigma, frequentemente usado como modelo ou padrão de formação, requer uma perspectiva sistêmica para uma análise mais fundamentada da formação dos professores.

O processo de formação e profissionalização docente é composto por várias etapas e não pode nunca ser dado como acabado, já que envolve a construção, a aquisição e o compartilhamento de saberes ao longo de toda a trajetória profissional do professor.

A educação é um elemento social que impacta todas as camadas da sociedade, sendo formada por atores que contribuem de maneira relevante para a construção e manutenção dos contextos educacionais.

É crucial enfatizar que o conhecimento do docente é formado pelo ambiente em que trabalha, bem como pela sua história de vida e trajetória profissional. Este saber é social, isto é, surge das interações e colaborações com diversos grupos. Ele cresce em um contexto educacional, onde é moldado pelo que o docente ainda não aprendeu e pelos conhecimentos que lhe são atribuídos. Nesse sentido, o autor ressalta que

“ a formação assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza” (IMBERNÓN, 2014, p. 15)

No entanto, este profissional precisa aperfeiçoar e ampliar suas habilidades e os conhecimentos necessários para ensinar, compreendendo que não há modelos infalíveis, definitivos e capazes de dar conta de todas as especificidades de sua prática pedagógica. Para Imbernón (2014),

o contexto em que trabalha o magistério tornou-se complexo e diversificado. Hoje, a profissão já não é a transmissão de conhecimento acadêmico ou a transformação do conhecimento comum do aluno em um conhecimento acadêmico. A profissão exerce outras funções: motivação, luta contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais, com a comunidade... E, é claro, requer uma nova formação: inicial e permanente (IMBERNÓN, 2014, p. 14).

Assim, a prática pedagógica deriva dos conhecimentos obtidos na universidade e das vivências adquiridas durante a carreira profissional. É imprescindível aprimorar esses saberes para que suas habilidades estejam atualizadas e em sintonia com uma prática crítica e reflexiva alinhada à realidade social. A incorporação de novos conhecimentos na carreira docente permite a sua reinterpretação, pois permite que ele atinja novos conhecimentos e saia da sua zona de conforto. No mundo atual, há demandas para que o professor esteja cada vez mais capacitado para enfrentar o cenário da sala de aula. Essa é uma exigência que deve ser cumprida não como uma obrigação a ser obedecida estritamente, mas como uma necessidade clara do professor.

Portanto, o conhecimento adquirido pelo professor na universidade não é suficiente para instruir os estudantes. Até certo ponto, é relevante, mas a continuidade dos estudos do professor não deve ser exigida, pois é uma necessidade dos profissionais da educação. Todos estão envolvidos em práticas sociais em constante evolução e rápida expansão devido ao progresso tecnológico e às mudanças no âmbito educacional.

Nesse sentido, a administração escolar é uma vertente da educação que exerce habilidades técnico-administrativas e pedagógicas com o objetivo de assegurar a qualidade da educação e preservar os padrões educacionais.

Importante ter metas educacionais que buscam atingir um padrão mínimo de qualidade por meio de estratégias políticas e pedagógicas. Com base em Lück (2009, p. 22):

[...] Gestão escolar o ato de gerir a dinâmica cultural da escola, afinando com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implementação do seu projeto político-pedagógico e compromissado com os princípios da democracia e com os métodos que organizem e criem e condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito das suas competências) da participação e compartilhamento (tomada de decisões conjunta e efetivação de resultados) e autocontrole (acompanhamento e avaliação com retorno de informação).

Portanto, a administração escolar transcende as questões burocráticas e administrativas da instituição de ensino. Ela tem como principal objetivo assegurar um ensino de alta qualidade, levando em conta todos os elementos pedagógicos que regem o projeto pedagógico da instituição, como assegurar os resultados educacionais, tanto quantitativos quanto qualitativos.

Nessa perspectiva, as inovações que vão surgindo na sociedade, a globalização e o papel do educador de formar cidadãos é uma função que merece cada vez mais o aprimoramento do saber e da visão humanizada e crítica de quem ensina. Contudo, as práticas pedagógicas requerem dedicação e empenho do profissional que está à frente da liderança, conduzindo as tarefas colaborativas. Desse modo, cabe ressaltar que a gestão escolar é uma vertente da educação que exerce habilidades técnico-administrativas e pedagógicas com o objetivo de assegurar a qualidade da educação e preservar assim, os padrões educacionais. E a partir de novo entendimento sobre as atribuições do gestor, cresceram os

debates acerca da necessidade de profissionalização destes profissionais como um dos meios para a melhoria da qualidade da educação básica. Nesse contexto, Paro (2006) reforça que:

Sem pretender esgotar o universo das múltiplas atividades possíveis no interior da escola, podemos dispô-la em dois grupos: o das atividades-meio e o das atividades-fim. As atividades-meio são aquelas que, embora referindo-se ao processo ensino-aprendizagem, não o fazem de maneira imediata, colocando-se, antes, como viabilizadoras ou precondições para a realização direta do processo pedagógico escolar, que se dá predominantemente em sala de aula. Destaca-se, entre estas, as operações relativas à direção escolar, aos serviços de secretárias e as atividades complementares e de assistência escolar[...]as atividades-fim da escola refere-se a tudo o que diz respeito à apropriação do saber dos educandos. (Paro, 2006, p. 72-75).

Assim, entende-se que as atividades são fornecidas por agentes que asseguram condições mínimas para o processo de ensino-aprendizagem, enquanto as atividades-fim representam a própria ação direta do ensino-aprendizagem. A gestão escolar vai além das atividades em sala de aula, ocorrendo além das escolas por aqueles que acreditam na persistência do ensino e na sua qualidade. A procura por suporte em políticas públicas, infraestruturas financeiras e materiais é um exemplo de atuação burocrática na gestão de atividades-meio.

Isso nos leva à necessidade de uma administração democrática, na qual todos têm participação ativa na comunidade educacional e na formação da identidade escolar. Daí a necessidade de uma administração eficaz, direcionada à mudança social, fundamentada numa visão democrática de educação.

Lück (2000) afirma que:

O conceito de autonomia da escola está relacionado com tendências mundiais de globalização e mudança de paradigma que têm repercussões significativas nas concepções de gestão educacional e nas ações dela decorrentes. Descentralização do poder, democratização do ensino, instituição de parcerias, flexibilização de experiências, mobilização social pela educação, sistema de cooperativas, interdisciplinaridade na solução de problemas são estes alguns dos conceitos relacionados com essa mudança. (Lück, 2000, p.19).

Nesse sentido, essas atenções são elementos essenciais da nova abordagem de gestão escolar, que foca no crescimento completo dos alunos, criando condições para que eles enfrentem as profundas transformações que ocorrem no mundo. Essa proposta oferece às instituições de ensino a oportunidade de proporcionar aos alunos uma formação abrangente, estimulando suas capacidades.

Desta forma, a necessidade de mudar o paradigma mostra que é importante entender a prática e conhecer a realidade para lidar com ela. A formação de uma unidade é essencial, e a base dessa troca é uma prática que valoriza a experiência e, por isso, o experimentador deve ter espaço para reflexão sobre suas próprias condições.

Assim, é importante ter metas educacionais que buscam atingir um padrão mínimo de qualidade por meio de estratégias políticas e pedagógicas por parte dos gestores e professores. Com base em Lück (2009, p. 22):

[...] Gestão escolar o ato de gerir a dinâmica cultural da escola, afinando com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implementação do seu projeto político-pedagógico e comprometido com os princípios da democracia e com os métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito das suas competências) da participação e compartilhamento (tomada de decisões conjunta e efetivação de resultados) e autocontrole (acompanhamento e avaliação com retorno de informação) (Lück, 2009, p. 22).

Surge então a necessidade de um novo perfil de gestor para acompanhar a sociedade globalizada e cheia de desafios. Veem, ainda, a necessidade da profissionalização da gestão de ensino capaz de desenvolver ações educacionais para atender um novo patamar com competência e competitividade da atualidade, com visão aberta a mudanças, provocadora que busque melhorias significativas na organização educacional. Para tal, é essencial a imersão em diversas visões da sociedade, ligadas a um conjunto complexo de conhecimentos e interações que requerem uma perspectiva ampla focada no indivíduo e a melhoria do atendimento educacional em suas diversas fases, a fim de qualificar e proporcionar sustentabilidade à vida e à sociedade em que ela se encontra.

No cenário contemporâneo, em que os conceitos, contextos e processos estão em constante transformações, pode-se afirmar que as profissões também se refazem, sobretudo na discussão das competências e qualificações necessárias para exercê-las no âmbito social.

A participação nas discussões e no processo formativo de professores nas últimas décadas desencadeou para esta profissional um percurso de análise, de incertezas e convicções que gerou inflexões, ou a possibilidade de um desvio na condição atual de se pensar e prover a discussão sobre a “existência” de paradigmas para a formação do pedagogo.

Destarte, com base na compreensão inicial sobre o conceito de paradigma, surge a importante questão se realmente conseguimos formar, a partir das referências amplamente utilizadas na teoria da formação de professores, um paradigma que realmente tenha direcionado as propostas atuais estabelecidas por uma política clara que valorize a formação e o reconhecimento dos docentes.

Nesse sentido, refletir sobre o conceito de paradigma com as proposições observadas implica, por exemplo, olhar para o novo paradigma que substitui o da racionalidade técnica e que é visto como uma epistemologia da prática. Isso envolve a interligação das diversas contribuições, mas com uma base teórica mais robusta e centrada na aprendizagem e no crescimento pessoal e profissional dos educadores. Isso sugere que investimentos devem ser direcionados para o desenvolvimento profissional, focando na sua aprendizagem, que foi um aspecto de pouca atenção ao longo de seu percurso de formação.

Outra dimensão a ser considerada no processo de formação de professores é a da construção de uma postura profissional frente à docência. Pode ser considerado um dos maiores desafios dos professores formadores, hoje, preparar os futuros profissionais para o trabalho docente e para serem

capazes de construir sua carreira e sua identidade, deixando de ver a escola da perspectiva de aluno e passando a vê-la como ambiente de trabalho e de articulação, aquisição e compartilhamento de saberes.

Nesse sentido, o reconhecimento de uma política educacional integrada e coesa voltada para a formação docente é uma tarefa desafiadora. Observa-se uma certa fragmentação nesse contexto, marcada por ações políticas descontinuadas e pouco articuladas. Essa realidade não leva em conta a relação essencial entre aprendizagem e desenvolvimento do adulto, um tema que demanda estudo aprofundado e sólido embasamento teórico. É fundamental estabelecer propósitos e metodologias que favoreçam uma formação significativa, capaz de promover autonomia intelectual e a coragem necessária para explorar novos caminhos no campo profissional. Contudo, este ambiente é, por sua natureza, dinâmico e repleto de nuances, refletindo as transformações e exigências sociais, históricas, políticas e culturais que ainda carecem de uma abordagem adequada e de uma implementação consistente nas propostas de formação e atuação para professores polivalentes no ensino básico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o estudo desenvolvido nos leva a certas considerações, evidenciando diversos aspectos sobre a função e a prática do gestor escolar constituindo sua identidade profissional.

Não resta dúvida de que para ensinar é preciso aprender a ensinar. Dessa forma, o caminho para alcançar o êxito pedagógico passa pela aquisição dos saberes necessários à prática docente, por meio da experiência pessoal e profissional do professor, ou seja, adquirindo-os não apenas durante a formação, mas, também, durante a carreira profissional. É importante destacar que o processo de formação docente é, na maioria das vezes, iniciado durante a graduação, sendo indispensável o aperfeiçoamento e a atualização continuada e constante desse profissional, entendendo que a formação do docente perpassa as instâncias do conhecimento científico e metodológico.

Assim, o desenvolvimento deste estudo proporcionou reflexões no sentido de perceber como a figura do professor é importante no desenvolvimento de práticas educativas mais emancipatórias e empoderadoras.

Para que uma escola se destaque pela sua qualidade, é fundamental que haja muito mais do que a boa vontade dos educadores. É necessário que os gestores estejam empenhados e criem condições que os capacitem a atuar de maneira decisiva e eficaz nos assuntos da instituição. Somente assim será possível dispor dos meios necessários para desenvolver um trabalho realmente de qualidade.

Portanto, se as estruturas sociais e a educação precisam de mudanças, as ações dos professores que fazem parte desse contexto são resultados diretos dessa grande transformação. Por isso, é cada vez mais importante refletir e reavaliar as práticas e métodos de ensino, além de sugerir formações continuadas, aspectos que possam agregar valor e fazer a diferença no cotidiano de cada educador. Entender a formação contínua do educador vai além de encontros esporádicos, como palestras, participação em seminários ou congressos e a obtenção de novas graduações. Trata-se de aumentar as

possibilidades, num espaço e tempo, para que as experiências da prática pedagógica possam ser compartilhadas.

Assim, no atual cenário, em meio às mudanças de paradigmas e avanços tecnológicos, o gestor escolar e os professores são reconhecidos como os principais sujeitos para atuarem no processo de mudanças, possibilitando inovações no meio educacional, modernizando suas práticas e propostas de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

FRANCO, M. A. S.; GHEDIN, E. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo, SP: Cortez, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2014.

LIBÂNEO, J.C; OLIVEIRA, J. F; TOSHI, M, S. **Educação escolar: política, estrutura e organização**. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LÜCK, Heloísa. **Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores**. Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, p. 11-33, fev./jun. 2000.

LÜCK. H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2006, p. 71-81.